

Histórico

Cortado pelo rio Turvo, o território do atual Município teve o povoamento iniciado nos primeiros anos deste século, em terras da fazenda Bebedouro do Turvo, do posseiro Manoel Antônio do Espírito, cujos herdeiros venderam parte a diversos povoadores.

Deste, o mineiro Misael Anacleto de Souza, adquiriu terras da fazenda, resolvendo formar um novo patrimônio entre os córregos Ribeirãozinho e Coqueiros. Nesse local construiu a sua casa de pau-a-pique e uma capela, que passou a constituir o centro de encontro de outros povoadores.

No entanto, por estar a área escolhida por Misael para a formação da povoação, fora de sua fazenda, em 1901, os proprietários, José da Silva Ramos e sua mulher Maria Virgínia do Rosário, fizeram doação de 17 alqueires de terra para o patrimônio, sob invocação de Nossa Senhora da Abadia do Bebedouro Turvo.

Em 1904, José Antônio Martins, sua mulher Maria Theodora da Conceição e ainda José da Silva Ramos fizeram nova doação de terras, 15 alqueires, ao patrimônio, com a condição de que seu nome fosse alterado para Monte Verde.

Em 1913, foi mudado o nome para Cajobi, que no tupi “caobi”, significa “monte verde”.

Em 1908, a povoação de Monte Verde foi elevada a Distrito de Paz.

A capela curada de Nossa Senhora da Abadia de Cajobi foi instalada em 1916, com a posse de seu primeiro padre, Frei Tomaz Sarnago.

No período 1910-1922, inauguraram-se a primeira escola, telefone, matadouro municipal, correios e a luz elétrica. A emancipação política deu-se em 1926.

Gentílico: cajobiense

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Monte Verde, pela lei estadual nº 1139, de 31-10-1908, subordinado ao município de Barretos.

Em divisão administrativa do Brasil referente ao ano de 1911, o distrito de Monte Verde figura no município de Barretos. .

Pela lei estadual nº 1404, de 23-12-1913, o distrito de Monte Verde passou a denominar-se Cajobi.

Pela lei estadual nº 1571, de 07-12-1917, o distrito de Cajobi, foi transferido do município de Barretos para constituir o novo município de Olímpia.

Nos quadros de apuração do recenseamento geral de 1-IX-1920, o distrito de Cajobi figura no município de Olímpia.

Elevado à categoria de município com a denominação de Cajobi, pela lei estadual nº 2189, de 30-12-1926, desmembrado do município de Olímpia. Sede no antigo distrito de Cajobi. Constituído de 2 distritos: Cajobi e Marcondésia, ambos desmembrados do município de Olímpia. Instalado em 24-03-1928.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído de 2 distritos: Cajobi e Marcondésia.

Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

Pelo decreto estadual nº 9775, de 30-11-1938, o município de Cajobi adquiriu do município de Pirangi o distrito de Albuquerque e perdeu o distrito de Marcondésia para o município de Monte Azul.

No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 2 distritos de Cajobi e Albuquerque.

Pelo decreto-lei estadual nº 14334, de 30-11-1944, o distrito de Albuquerque passou a denominar-se Embaúba

Em divisão territorial datada de I-VII-1950, o município é constituído de 2 distritos: Cajobi e Embaúba (ex-Albuquerque).

Pela lei estadual nº 2456, de 30-12-1953, é criado o distrito de Monte Verde Paulista e anexado ao município de Cajobi.

Em divisão territorial datada de I-VII-1960, o município é constituído de 3 distritos: Cajobi, Embaúba e Monte Verde Paulista.

Pela lei estadual nº 6645, de 09-01-1990, desmembra do município de Cajobi o distrito de Embaúba. Elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 1995, o município é constituído de 2 distritos: Cajobi e Monte Verde Paulista.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2009.

Alteração toponímica distrital

Monte Verde para Cajobi, alterado pela lei estadual nº 1404, de 23-12-1913.

Transferência distrital

Pela lei estadual nº 1571, de 07-12-1917, transfere o distrito de Cajobi do município de Barretos para o de Olimpia.